

JW - pichu 65
UH 4. 1. 74

11-3-60 - GG/abo

A CRÔNICA de *Rubem Braga*

O SENHOR VISCONDE

FOI Maurício Goulart quem me contou, e quem contou a ele foi Pedro Aleixo.

Aconteceu pelos fins do Império. Era Ministro da Marinha o Visconde de Ouro Preto. Havia no Rio uma firma portuguesa que fazia fornecimentos de certos materiais à Marinha e estava interessada em obter um grande contrato em condições vantajosas. E sabia-se que Ouro Preto estava tão mal de dinheiro que hipotecara a casa de sua moradia para poder atender a alguns compromissos.

Um dos sócios da firma procurou o Ministro, para falar do contrato. Recebido pelo grande homem, expôs o caso. O Ministro disse que ia mandar estudar a proposta, examinar o material e os preços: já fora informado, entretanto, que as condições da firma eram inaceitáveis, e seus preços exorbitantes; o contrato representaria um verdadeiro escândalo...

O comerciante insistiu — e acabou insinuando — “já que estamos a falar de negócios” — que o Ministro não se arrependeria se mandasse fazer o contrato. A hipoteca de sua casa, por exemplo, era um caso fácil de resolver...

Ouro Preto chamou dois fortes marinheiros — e o honrado comerciante foi pôsto para fora do gabinete imediatamente. Saiu trêmulo de medo, quase a correr, e encontrou na porta do Ministério o sócio, que o esperava, para saber o resultado da entrevista; e gritou:

— Fomos ludibriados! É tudo falso! O senhor Visconde está a nadar em ouro...
Mas isso foi há muito tempo, no tempo do Império.

SECRETARIA
DE
COMUNICAÇÃO
E
INFORMÁTICA